

SÓ A LUTA GARANTE A VITÓRIA!

Participe nesta quarta-feira, 18, do ato público para barrar a privatização da Caixa

Unidade dos empregados é fundamental para garantir a Caixa 100% pública.

Manifestação começa às 17h, no Largo da Carioca, ao lado do prédio da Almirante Barroso

Um relatório reservado voltado ao mercado financeiro confirma que o governo Michel Temer, além da Eletrobras, Infraero e Casa da Moeda, quer privatizar também a Caixa Econômica Federal. A ideia é anunciar até o final deste ano, a entrega do banco a grupos estrangeiros, possivelmente chineses. A notícia, divulgada em toda a mídia, comprova que o desmonte promovido por Temer é mesmo um passo para a privatização da empresa.

O capital internacional está de olho no patrimônio líquido da empresa, de mais de R\$ 63,6 bilhões e ativos totais na ordem de R\$ 1,277 trilhão.



MOBILIZAÇÃO DE TODOS

Somente a unidade e a mobilização dos empregados poderão impedir que o governo entregue a grupos privados a instituição financeira que é um patrimônio de todos os brasileiros. Por isso, o Sindicato, junto com as demais entidades representativas do funcionalismo no Rio de Janeiro (Apcef, Agecef e Advocef) convocam todos os empregados para um grande ato nesta quarta-feira, dia 18 de outubro, às 17h, no Largo da Carioca, ao lado do prédio da Avenida Almiran-

te Barroso, Centro da cidade, contra a privatização e em defesa da Caixa 100% pública.

“Os mais antigos sabem que, com a nossa unidade e capacidade de organização, somos capazes de derrotar o

projeto neoliberal que quer vender tudo para entregar o país ao capital internacional. Na época do governo FHC, os tucanos fizeram de tudo para privatizar a Caixa, o Banco do Brasil e a Petrobras, mas a

mobilização dos trabalhadores impediu a entrega destas instituições públicas. Agora temos que a reagir novamente para impedir esta nova onda privatista”, explica o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti.

Projeto ameaça emprego, direitos e o futuro do Brasil

A privatização da Caixa, além de ameaçar o emprego e direitos dos trabalhadores da empresa, coloca em risco programas sociais fundamentais, como Minha Casa, Minha

Vida, Bolsa Família, o cartão reforma, o próprio desenvolvimento econômico do Brasil e a soberania nacional.

“Este é o momento da unidade de todos os em-

pregados da Caixa. Atividades estão acontecendo em todo o país, e o Rio de Janeiro precisa ser, mais uma vez, a vanguarda das lutas de nossa categoria”, convoca Matileti.

Responsabilidade é da patrocinadora

A causa do passivo judicial da Funcef, que hoje já atinge a cifra de R\$6,5 bilhões, é de responsabilidade da patrocinadora, a Caixa, independentemente da motivação do déficit. Em nota publicada em sua página na internet, a direção da Funcef atribui a culpa do contencioso aos participantes, isentando a Caixa de qualquer responsabilidade.

POSTURA COVARDE

Os fundos de pensão brasileiros têm postura covarde toda vez que ocorrem prejuízos nos recursos garantidores dos benefícios para os participantes e impõem contribuições extraordinárias, revisão dos requisitos de exigibilidade dos planos e responsabilização somente dos participantes.

No caso da Funcef, há previsão de prejuízos na expectativa dos direitos dos participantes, que correm o risco de arcarem eternamente com essas contribuições extraordinárias.

SEM INICIATIVAS

Faz dois anos que um conselheiro apresentou ao Conselho Deliberativo da Funcef proposta para que a Fundação ingressasse com ação de regressão contra a Caixa, se as negociações para o pagamento do contencioso não avançassem.

Segundo a Fenae, os conselheiros, eleitos e indicados resolveram retirar o voto da pauta e o assunto foi arquivado. A decisão favorece somente a patrocinadora, quer dizer, a Caixa. De lá para cá, a Funcef não tomou qualquer iniciativa em favor dos participantes.



BARRAR ARBITRARIEDADES

No entanto, a Fenae já está tomando medidas jurídicas através das Apcef's para barrar as arbitrariedades, por parte da Caixa e da atual direção da Funcef. "A atual direção da Funcef deveria entrar na Justiça

contra a Caixa, mas a verdade é que a Fundação vem se esquivando de assumir um posicionamento firme há muito tempo. Ao contrário, insiste em colocar, na prática, a culpa nos participantes, em lugar de cobrar da patrocinadora", disse o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti.

Participe nesta quarta-feira, 18, do ato público para barrar a privatização da Caixa

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 - Campo Grande - Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000**